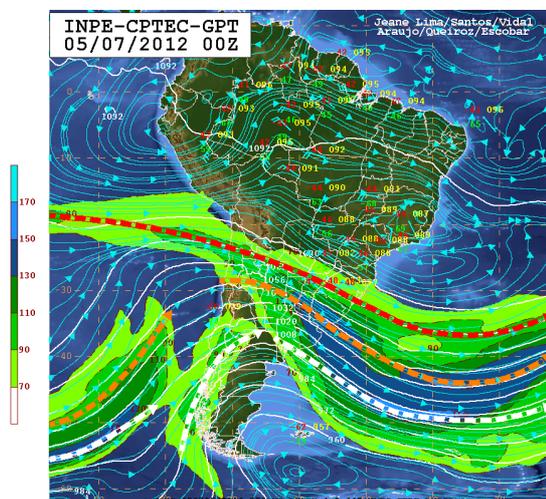




Análise Sinótica

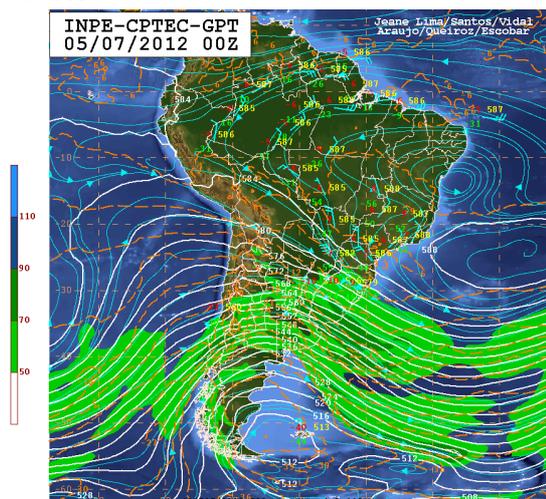
05 Julv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



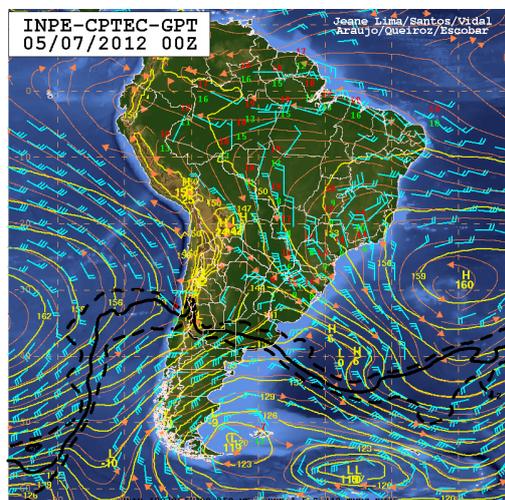
Na análise sinótica da carta do nível de 250 hPa da 00Z do dia 04/07 é possível observar a configuração de uma crista sobre o centro e sudeste brasileiro e um discreto Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o norte de MG (17S/43W). A presença da crista favorece a subsidência da coluna de ar, o que inibe ou dificulta a formação de nebulosidade significativa sobre essas áreas (ver imagem de satélite). Outro VCAN pode ser visto com circulação centrada em 58S/68W, este associado ao aprofundamento de um ciclone-extratropical em fase de oclusão em superfície. Uma área com escoamento intenso pode ser vista ao sul de 20S ao longo do domínio da análise e que corresponde aos máximos de ventos dos Jatos em Altitude. O Jato subtropical (JS) tem seu fluxo entre 20S e 33S no Pacífico, continente e Atlântico. Ao sul deste jato, nota-se o fluxo dos Jatos Polar Norte e Sul (JPN e JPS), que atuam entre 30S/49S e 41S/60S respectivamente. Os jatos mencionados dão suporte dinâmico ao desenvolvimento de sistemas frontais em superfície, além de indicarem regiões baroclínicas, com forte cisalhamento do vento e gradiente de geopotencial, típicas da presença de sistemas frontais.

Análise 500 hPa



Na análise sinótica da carta do nível de 500 hPa da 00Z do dia 05/07, nota-se o escoamento associado a uma crista de um anticiclone sobre o Norte e Nordeste do Brasil. A circulação anticiclônica mencionada está centrada em 13S/37W e atua também sobre centro-leste do Brasil, de forma a dificultar a formação de nebulosidade significativa sobre essas áreas pelo padrão dinâmico de subsidência de massa e o aquecimento da camada atmosférica pela compressão adiabática, reforçando as condições de estabilidade. Observa-se um cavado sobre o Pacífico, em 80W cujo eixo se estende até um Vórtice Ciclônico (VC) de um ciclone ocluso em superfície (53S/63W). Uma ampla área baroclínica pode ser vista, com sinais de vento acima de 50 kt ao sul de 30S em todo o domínio da análise, que são reflexos da presença dos Jatos em Altitude. Nota-se forte gradiente de geopotencial e temperatura nestas regiões e que indicam as áreas onde sistemas frontais atuam em superfície.

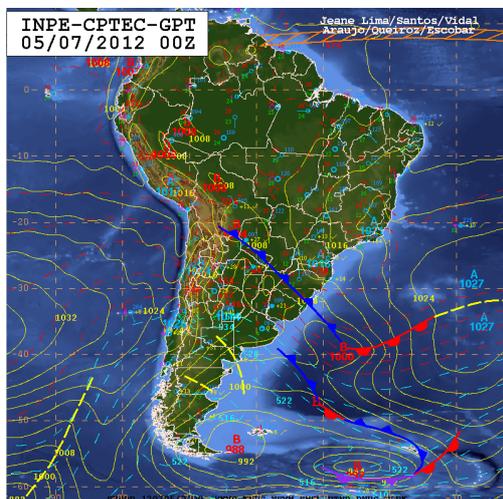
Análise 850 hPa



Na análise sinótica da carta do nível de 850 hPa da 00Z do dia 05/07, observa-se intenso escoamento de quadrante norte, associado ao Jato de Baixos Níveis (JBN), entre RO e MT e o oeste do RS. O fluxo deste jato advecta ar relativamente mais quente e úmido e contribuiu para o desenvolvimento de instabilidade também provocada pela aproximação de um sistema frontal que atua em superfície na retaguarda destas áreas. O JBN é originado a partir da circulação anticiclônica subtropical sobre a porção leste do Brasil, centrado sobre o Atlântico (29°S/29°W). Este sistema subtropical também contribui com o escoamento intenso sobre o leste da Região Nordeste e sobre o setor norte do Brasil, que transporta umidade do oceano e favorece a formação de nebulosidade baixa e chuva sobre estes locais (ver imagem de satélite). No setor norte do Brasil este padrão é intensificado pelo padrão observado em altitude e forma convecção. Entre SC, PR, parte da Região Sudeste e MS o escoamento associado ao anticiclone subtropical gera ventos de nordeste, que aliados ao padrão em nível médio favorecem aberturas de sol e temperatura em elevação. Entre o norte da Argentina, Uruguai e alinhado no oceano Atlântico observa-se um cavado nas linhas de geopotencial e no vento, que está associado ao sistema frontal visto em superfície. Outros cavados são vistos mais ao sul, também reflexos de sistemas frontais. Sobre o Pacífico nota-se a ampla circulação do anticiclone subtropical.



Superfície



Na análise sinótica da carta de superfície da 00Z do dia 05/07 nota-se a presença de uma frente fria entre o sudeste da Bolívia, extremo sul do Paraguai, Província de Misiones (na Argentina), sul do RS (no Brasil) e Atlântico adjacente até uma baixa pressão de 1000 hPa em aproximadamente 40°S/47°W. Este sistema se formou na análise anterior a partir de um sistema estacionário e o deslocamento de um amplo cavado em altitude. A formação deste sistema já provoca instabilidade, junto ao padrão comentado em 850 hPa entre o Paraguai e o RS. Mais ao sul deste sistema, sobre o oceano Atlântico, verifica-se uma ampla área baroclínica e embebido neste escoamento, nota-se uma frente acoplada a um ciclone extratropical ocluso, cujo centro tem valor pontual de 982 hPa posicionado em 58°S/45°W. Este padrão é favorecido pelo escoamento em altitude, onde se observam as correntes de jato e cavados frontais. Observam-se cavados com eixos inclinados sobre as províncias de Chubut, Rio Negro e Pacífico (ao sul de 40°S). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo pontual de 1038 hPa centrada em torno de 38°S/101°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1024 hPa a leste de 40°W e estende sua circulação sobre a porção leste do Brasil, com núcleo pontual de 1021 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 9°N/5°N no Pacífico e em torno de 9°N/7°N no Atlântico.

Satélite

05 July 2012 - 00Z





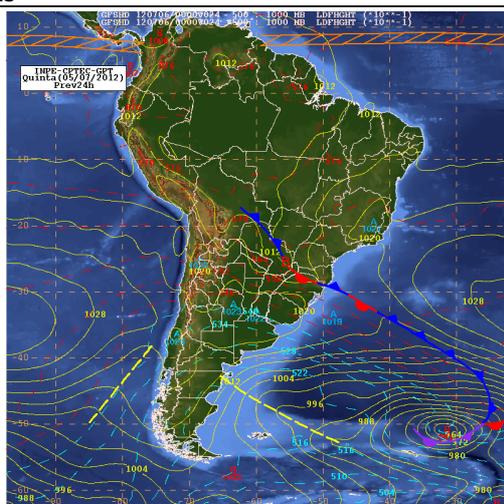
Previsão

Nos próximos dias o anticiclone com características dinâmicas na troposfera ainda ditará a condição de tempo sobre toda área central do Brasil, mesmo com algumas perturbações embebidas em seu escoamento. Com isso, os dias serão de predomínio de sol em toda esta área, além de apresentar valores de umidade relativa do ar baixa no período da tarde, principalmente em áreas do interior. Isto ocorre porque o anticiclone em 500 hPa promove a subsidência do ar e a compressão adiabática, o que eleva a temperatura e gera o entranhamento de ar mais seco para a camada mais baixa. A onda frontal formada no sul avançará lentamente para nordeste e influenciará na circulação deste anticiclone em seu setor sul. Com isto, haverá instabilidade entre a Região Sul do Brasil, MS e SP entre hoje e sábado. Devido ao deslocamento da onda frontal, a instabilidade também terá este deslocamento, com chuva hoje e amanhã no RS e SC, e nas demais áreas citadas nos dias subsequentes. Este sistema deverá atingir o MT, mas a instabilidade não será muito significativa, porém haverá queda de temperatura desde este Estado até o centro-sul do Brasil. Entre a sexta-feira e o sábado os modelos numéricos indicam os maiores volumes de chuva entre o RS, parte de SC, do PR e sul de SP. No domingo o sistema frontal não atuará mais no continente, mas atuará no oceano bem próximo à costa, o que alinhará a convergência de umidade em direção ao ES. Os ventos associados à circulação pós-frontal deixarão o dia nublado com condição de chuva entre o RJ e o leste de SC. A partir daí o anticiclone voltará a dominar grande parte do Brasil e o sol voltará a predominar. Na faixa leste do Nordeste persistirão os ventos de sudeste que advectarão umidade para este setor e deixarão condição de nuvens baixas e chuva fraca. Apenas no litoral entre RN e AL os modelos indicam uma instabilidade mais significativa entre o sábado e o domingo, associada a um distúrbio ondulatório no escoamento de leste. No setor norte do Brasil persistirá as pancadas de chuva associadas ao calor e a alta umidade do ar.

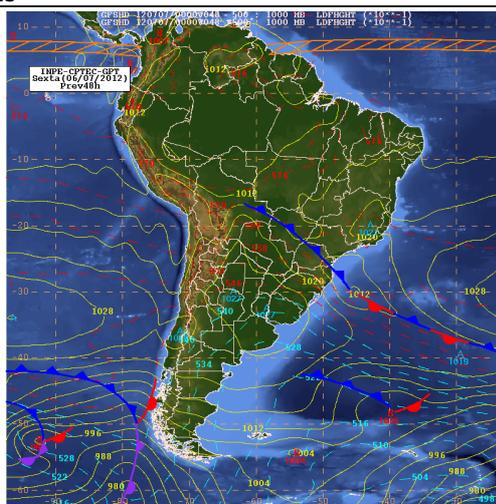
Elaborado pelos Meteorologistas José Paulo C. Gonçalves e Caroline Vidal.

Mapas de Previsão

24 horas

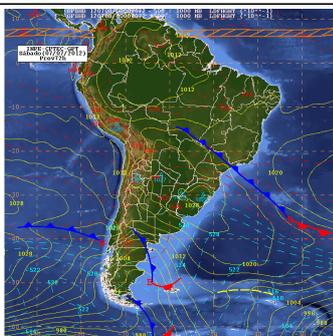


48 horas

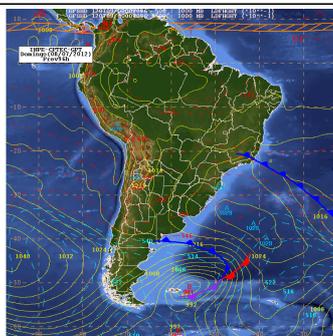


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

